

Convite para aprender uma velha lição

Estudantes de Escola Classe em Taguatinga incentivam adultos a voltar a estudar. Colégio promove Feira do Livro até hoje

Adona-de-casa Leonídia Juventina Rodrigues, 67 anos, largou muito cedo os estudos. “Estudei até uns nove, dez anos, mas a escola era fraca. Além do mais, eu tinha que ajudar meus irmãos”, conta. Juventina morava na roça, em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais, como costuma dizer.

A mineira sempre teve vontade de retomar o que deixou para trás precocemente. A oportunidade, enfim, surgiu na última semana de fevereiro, poucos dias antes do início das aulas deste ano. Estudantes e professores da Escola Classe 27, localizada na QNF 19, passaram pela casa de Juventina e perguntaram se ela “conhecia alguém que gostaria de estudar”.

Juventina, de bate-pronto, respondeu: “Eu. Sou de idade, mas gostaria de estudar”. Uma professora e alguns alunos conversaram com a mulher e selaram o acordo. Juventina voltou a conviver com li-

vros e cadernos novamente aos 67 anos no período noturno, na Escola Classe 27 de Taguatinga Norte.

Graças à iniciativa de professores a alunos da escola, a vida de Juventina passou por uma importante mudança. “Durante toda a vida tive vontade de estudar. Sem leitura é ruim demais”, desabafa Juventina, mãe de nove filhos, avó de 18 netos e bisavó de cinco bisnetos.

Casada há 52 anos, Juventina logo foi repreendida por um dos filhos. “Estudar nessa idade mãe?”, questionou o filho. “Não sou velha, sou usada”, respondeu a mãe. Mas outra filha apoiou a atitude e chegou até a se oferecer para ajudá-la em qualquer dificuldade.

FEIRA DO LIVRO

Histórias como a de Juventina fizeram com que os alunos da 5ª série da Escola Classe 27 se aproveitassem da quarta edição da Feira do Livro — evento realizado anualmente na es-

Paulo de Araújo



Alunos convenceram adultos a voltar a estudar: nova oportunidade de aprender

cola — para entrevistar pessoas que abandonaram o estudo precocemente e as conscientizassem sobre a importância da escola na vida de cada ser humano.

“Juventina morava na roça e teve que abandonar os estudos para ajudar os irmãos”, explica Denis Roger, de 11 anos. “Ela não teve oportunidades”, completa. “Cada aluno passou na casa de quatro ou cinco pessoas em sua rua para en-

trevistá-las e saber se gostariam de voltar a estudar. Nós fornecemos endereços de escolas próximas das casas deles”, esclarece Denis. Ao total, cerca de 50 adultos, alguns dos quais estudando no período noturno da escola, foram entrevistados por 11 alunos.

A turma, orientada pela professora Telma de Souza Amâncio, 29 anos, montou um estande na festa de confraternização da IV Feira do Livro que

contou com a participação dos 1.200 alunos da escola. “Cada turma tinha que trabalhar com um livro. Nós trabalhamos com o livro *Este Admirável Mundo Louco* da autora Ruth Rocha”, conta Telma.

O livro, segundo Telma, trata de três temas: o mundo, as pessoas e a escola. “Nos concentramos no capítulo da escola, da educação. Comparamos escolas do passado com as atuais, inclusive falamos de algumas escolas do presente que se parecem com as antigas”, descreve a professora.

Algumas redomas de vidro com bonecos no interior faziam parte do estande. Simbolizavam os antigos estudantes que só ouviam as lições sem questionar e não interagiam com mestres, colegas e com o mundo exterior.

DANÇA DO VENTRE

A Feira do Livro contou com outras atrações além dos estandes. Teve até dança do ventre. Liderados pela professora Alda Alves de Oliveira, alunos da escola deliciaram-se com a leitura do clássico *Mil e uma noites*. Como ninguém sabia dançar muito bem a dança do ventre, a escola convidou a professora do Centro de Ensino Es-

pecial de Samambaia Alessandra Gmaf, 25 anos, que há um ano pratica a famosa dança de origem egípcia.

A apresentação no final da manhã de ontem reuniu vários alunos no pátio da escola. Em uma tenda, armada a poucos metros do local da apresentação, os alunos falavam sobre a cultura dos países árabes. “Na Arábia, os sultões podem ter várias mulheres desde que consigam sustentá-las”, explica o estudante Ronei Emanuel, de 11 anos.

“Tratamos também no nosso trabalho da discriminação contra as mulheres. No livro, por exemplo, o personagem (um sultão) se relacionava com as mulheres e depois as matava”, conta Alda. “Foi um bom exemplo para falarmos sobre a discriminação e também sobre mulheres que conseguiram alcançar o sucesso, como a Fernanda Montenegro”, diz Alda.

Os estudantes também abordaram temas como a preservação do meio ambiente. Viviane Luiza, 9 anos, aluna da 3ª série, mostrava um viveiro repleto de minhocas. “As minhocas cavam buracos no chão para as plantas respirarem”, ensina. A Feira do Livro da Escola Classe 27 termina na manhã de hoje.